HORÁCIO MARÇAL CHEFE DO DISTRITO

AVEIRO, 2 DE MARÇO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1002

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel.22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

NA DIFÍCIL SUCESSÃO DE VALE GUIMARÃES

CONFORME publicação feita na II série do «Diário do Governo» de 22 de Fevereiro transacto, o licenciado Horácio Alves Marçal foi nomeado, por conveniência urgente de serviço público, Governador Civil do Distrito de Aveiro — e deste modo foi ratificada a comunicação feita, dias antes, pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, que pré-anunciara tal nomeação. Assim, só a partir daquelas notas, a oficiosa e a oficial, se tornou tempestivo e lícito divulgar o nome do homem para a função.

Em 9 de Fevereiro, denunciávamos nestas mesmas colunas o grave **pecado** do Chefe do Distrito cessante: com o muito que realizou, e realizou bem, **fez medo** ao sucessor. Felizmente, o Dr. Horácio Alves Marçal não teve medo de suceder ao Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães: prova duma desejável autoconfiança, que ninguém negará alicerçada, tanto na juvenil e viril determinação de bem-servir, como nas qualidades e virtudes de que já deu sobejas provas.

O acto de posse do novo Chefe do Distrito deverá efectuar-se no dia 7, quinta-feira próxima, no Ministério do Interior; e prevê-se que a sua solene entrada em Aveiro seja na tarde do sábado imediato, dia 9.

HORÁCIO ALVES MARÇAL nasceu, em 26 de Outubro de 1933, na freguesia de Aguada de Baixo, concelho de Águeda. Depois de frequentar o Liceu Nacional de Aveiro, matriculou-se na Universidade de Coimbra, ali tendo concluído a sua licenciatura em Medicina, para ir exercer a profissão na terra natal. Foi, durante o sua escolaridade coimbrã, fundador e «mor» de «República Boa-Bay-Ela», presidente da Comissão do livro da «Queima das Fitas» referente ao seu curso e operoso elemento da Direcção-Geral da Associação Académica em 1959-60. Tendo prestado serviço militar, como médico, no Estado de Moçambique, foi condecorado com a Medalha da Cruz de Guerra. É Vogal da Comissão Distrital de Aveiro e Vice-Presidente da Comissão Concelhia de Águeda da ANP. Depois de exercer a Vice-Presidência no Município de Águeda, passou a Presidente em Maio de 1972, cargo que deixará agora por via da sua nova comissão de serviço público distrital.

OPERAÇÃO *no* LESTE

TINO MOREIRA

Partimos de Luanda, de manhã cedo, rumo ao imenso Leste de Angola. Tratava-se duma operação que duraria cerca de três meses e, como bagagem, levávamos um pequeno saco com alguma roupa e os indispensáveis artigos de higiene pessoal. A viagem demorou dias, talvez mais de uma semana, não sei bem. Até Serpa Pinto, a capital do Cuando--Cubango, as paragens nocturnas para descanso eram feitas junto às inúmeras povoações que se encontram ao longo de mais de um milhar de quilómetros. Depois de algumas horas passadas naquela pequena cidade do interior, retomámos a marcha. Agora, já não rolávamos sobre o asfalto, mas sim sobre a tortuosa picada; já não nos ladeavam as enormes fazendas de abacaxis e bananeiras, mas sim a mata traiçoeira.

Durante dias, percorremos mais algumas centenas de quilómetros que nos separavam do destino, envoltos em nuvens de poeira levantadas pelas pesadas viaturas «Berliet» através das picadas de areia. Ali, na terra adormecida, não fora a agudeza redobrada dos sentidos e deixar-nos-íamos embalar por uma sensação de impotência, perante a vastidão da paisagem. Ali, onde as cabras de mato correm através da «chana» imensa e as avestruzes nos fitam com majestática solenidade, a natureza foi pródiga na sua obra criadora.

Finalmente, chegámos a Kirongozi, local que teria sido outrora uma reserva de caça. Dali, integrado em grupos de combate, cada homem partiria para a missão que lhe estava confiada: defender a terra que

Continua na página 3

Barco em chamas
'RAÍNHA SANTA,

Ao começo da tarde da pretérita segunda-feira, manifestou-se fogo a bordo do «Raínha Santa», pesqueiro com redes de emalhar de que é armadora a conceituada firma aveirense Pascoal & Filhos, Lda.

Ao chamamento de socorros acorreram imediatamente as duas corporações de Bombeiros da cidade e a de Ílhavo, a que mais tarde se juntariam os Voluntários de Vagos. O fumo, que logo se adensou na casa das máquinas, tornou improfícuos os denodados esforços para dominar o incêndio ao primeiro impacto, não obstante o emprego de neve carbónica (de que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro dispõe): os Bombeiros tiveram de continuar o ataque com as numerosas agulhetas que montaram, vendo-se em dificuldades para chegarem aos principais focos, mesmo com máscaras, já que o fumo gradualmente ia alastrando desde a meia-nau à popa. E, mesmo adoptando todas as precauções, não se evitaram casos de intoxicação, de que a

Continua na página 3

MAGNA INFORMAÇÃO MUNICIPAL

FOI na penúltima sexta-feira, 22 do mês transacto, à noite, no Salão Municipal de Cultura: o Presidente do Município, Dr. Mário Gaioso, fizera anunciar a sessão pública — anúncio nestas colunas oportunamente publicado e, então, reiterado na primeira página, com o título que hoje nos serve de epígrafe. Iria dar conhecimento (nos termos do mesmo anúncio) «da situação financeira da Câmara e de outros problemas do mais alto interesse para o Concelho». Muito público — circunstância a contrariar (felizmente) um dos perigos («o de comparecer número reduzido de Munícipes») para o qual alguém chamara a atenção do ilustre Presidente, segundo este mesmo declarou nas palavras introdutórias, — no mesmo dia, mas antes da sessão, distribuídas à Imprensa. E foram estas:

«O meu discurso de posse não foi um programa de actividades camarárias, mas uma linha de rumo a seguir, enquanto neste cargo; não foi um conjunto de palavras em que prevalecesse a preocupação da forma, mas um verdadeiro compromisso de honra, como tal, pensado, e que respeitarei, suceda o que suceder.

«Nessa altura, afirmei que iria ocupar as próximas semanas no conhecimento dos serviços, instalações e problemas, no estudo da situação financeira e na visita às freguesias do concelho, para me aperceber das realizações e carências, após o que promoveria uma reunião pública, para elucidação dos Munícipes.

«Assim fiz, e só não concluí as visitas ao concelho, por de momento, e pelas razões que adiante indica-

Continua na página 3

ACONTECEU *em* ÁFRICA

DR. ARAÚJO E SÁ

PERIPÉCIAS DE UMA CAMPANHA MILITAR

EM Luanda, na roda despreocupada de velhos conhecidos, deparei com um sujeito barrigudo, entroncado, espadaúdo, com dentes de oiro e tez marcada por longos anos de clima africano. Bem me lembro dos seus ares importantes, tipo sabichão(falando «pelos cotovelos», em voz alta, para que o ouvissem, daqueles que «metem o nariz» em tudo, onde não são chamados até, acabando por vomitar uma série desconexa e caricata de autênticas baboseiras que os comprometem, que os definem como gente vulgar de ciência barata, de ouvido, decorada, de papagaio palrador, de «pé descalço» irresponsável. Lamento não ter errado o «diagnóstico»! Desta vez acertei em cheio! Efectivamente, retratou-se quando, ao passar um soldado junto de nós, atirou com esta para o ar, sem cerimónia alguma:

— *«Dão-me vontade de rir estes militares...!».*

Não me pareceu razoável, e muito menos justo, ficar calado. (Note-se que o dito sujeito nem sequer adivinhava que eu pudesse ser militar também). Não porque a baboseira me molestasse; não porque a consciência me bulice; não porque a evolução, inevitavelmente morosa, da guerra (ao que ele queria, aliás, chegar) tivesse algo a ver comigo.

Sim, comigo, que nunca tive «licença de uso e porte de arma»! Em África, eu estava como médico — militar sim — e nada mais. Pelo contrário, re-

Continua na página 3

14 - O SUJEITO BARRIGUDO

'OS KOXYXUS,
Um exemplo

Não só para se divertirem: um numeroso grupo de aveirenses, agregados sob a curiosa designação de «Os Koxyxus», foi constituído sob

Continua na página 3

PESCARIAS RIO NOVO DO PRINCIPE, S.A.R.L.

Capital: 7 500 000$00
Sede: Cais das Pirâmides, n.º 7 — AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a reunião da assembleia geral dos accionistas de «Pescarias Rio Novo do Príncipe, SARL», para as 15 horas do dia 23 de Março do corrente ano, na Sede da Empresa, sita no Cais das Pirâmides, n.º 7, desta cidade de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

— discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1973.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Celso Bernardo de Albuquerque*

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia 13 de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do veículo a seguir designado pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

VEÍCULO

Uma motorizada marca «MOTOBIL», com motor «Zundapp», n.º 4174938, com a matrícula 3AVR, que se encontra na arrecadação da Secretaria deste Tribunal.

Penhorado na execução de sentença movida pela Comp.ª de Seguros TAGUS, contra José Marques da Silva e mulher Graciete de Jesus Marcelino, da Rua Cega — São Bernardo — Aveiro, que corre seus termos pelo 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, conforme deprecada vinda daquela comarca.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1974.

O Chefe da 2.ª Secção,
a) João Gabriel Patrício

Verifiquei.
O Juiz,
a) Manuel Rodrigues

LITORAL — Aveiro, 2/3/74 — N.º 1002

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, na acção de separação de pessoas e bens pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, movida pela autora Maria dos Prazeres da Cunha Gonçalves, casada, doméstica, residente em S. Jacinto-Aveiro, contra o réu Manuel Carlos Cunha dos Santos, casado, marítimo, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte e com última residência conhecida em São Jacinto, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do anúncio, cujo pedido consiste em ser decretada a separação judicial de pessoas e bens entre a A. e o R., e ainda o pedido de assistência judiciária, cujo duplicado da petição se encontra nesta Secretaria para lhe ser entregue quando o solicitar.

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1974.

O escrivão de Direito
a) — Américo Castanheira

Verifiquei
O Juiz de Direito

LITORAL — Aveiro, 2/3/74 — N.º 1002

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber, que pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da firma executada Peixoto & Barros, Lda., com sede na Rua Oliveira Monteiro, n.º 1 081, da cidade do Porto, para, na prazo de 10 dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Ositex, Lda., de Aveiro.

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1974.

O escrivão de Direito,
a) — Américo Castanheira

Verifiquei
O Juiz de Direito

LITORAL — Aveiro, 2/3/74 — N.º 1002

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Admissão de Pessoal

MOTORISTAS

Avisam-se os interessados que estes serviços admitem:

Salário mensal

MOTORISTAS DE 1.ª CLASSE (c/ carta de condução de serviço público) . . . . 3 400$00

A DIRECÇÃO

Magna informação municipal

Continuação da primeira página

rei, elas serem inoportunas, talvez mesmo inconvenientes.

«Aqui estou, pois, dois meses e meio volvidos sobre a entrada no exercício das funções que ora exerço, a dar conta do que entretanto consegui aperceber-me, relativamente à administração camarária, e do pouco que neste lapso de tempo tive oportunidade de realizar.

«Aqui venho, não com a ideia de prestar um favor, mas com a noção exacta de cumprir um dever — o de informar aqueles que tenho obrigação de servir, porque só esclarecidos, poderão discutir e tomar posições quanto aos problemas que a todos respeitam.

«Aqui me apresento, sabendo os riscos que corro — o de, por incompreensão ou má fé de uns, ver deturpadas palavras e intenções; o de, por egoísmo ou tacanhez de espírito de outros, ver aflorados meros casos particulares, que deverão discutir-se, sim, mas noutro local, e apenas entre os interessados; o de, por partidarismos doentios, se estabelecerem confrontos perfeitamente descabidos, se formularem críticas que a nada conduzem e para nada servem, se discutirem pessoas, quando o que importa são os factos, as ideias e as decisões a tomar.

«Há poucos dias, alguém me chamou a atenção para outro perigo a que me sujeitava — o de comparecer número reduzido de Munícipes, de que se poderiam tirar ilações comprometedoras. Ripostei que se tal acontecesse, quem ficaria mal colocado não era eu, mas aqueles que, tendo oportunidade e liberdade para discutirem problemas da sua terra, deles se alheassem. De resto, um hábito é fruto de repetição e insistência, e o civismo não nasce espontaneamente — ensina-se e aprende-se.

«Portanto, como esta sessão e outras que se lhe seguirem representam um meio para se readquirirem hábitos perdidos, uma forma de despertar consciências — alertando-as para o grande mundo em que todos vivemos, bem maior e mais importante que aquele que cada um criou para si próprio — e uma tentativa para, em conjunto e seriamente, se debaterem questões de interesse geral, em busca de soluções adequadas, todos os riscos a que aludi eram e são de correr.

«Confesso que era minha ideia vir aqui ter uma conversa informal, mas determinados factos levaram-me a reduzir a escrito este preâmbulo da minha exposição. É que assim, definem-se melhor as ideias e deficultam-se especulações.

«Quando fui empossado neste cargo, disse, sincera e convictamente a certo trecho:

.../ O pouco que falta, depende apenas de se ser ou não capaz de enterrar eventuais agravos, que eu aliás também sofri, mas que de há muito já se varreram da minha memória /...

/... Entro na Câmara com as mãos limpas e o coração sem ódio; abro os braços a todos os que vierem por bem, para bem da nossa terra /...

«Nem todos quiseram compreender, nem todos foram capazes de pôr Aveiro 'acima de divergências pessoais ou de posições ideológicas'. Não faço comentários, nem usarei dos seus processos; o meu coração continua sem ódio — o ódio que nunca conheceu e que, tenho a certeza, nunca nele se instalará, haja o que houver.

«A memória dos homens é muitas vezes fraca e o sentimento da justiça nem sempre consegue sobrepor-se a ópticas subjectivas de valorização dos actos e méritos dos outros, deformadas que são por meros critérios de simpatia ou antipatia pessoal, por recalcamentos que se procuram ocultar, por desilusões sofridas, de que os julgadores inculpam os julgados.

«Ainda há bem pouco tempo, houve quem se mostrasse admirado com determinada proposta que apresentei, e que aliás mereceu aprovação unânime da Câmara, que a votou por aclamação.

«Chocou-me a reacção a que aludo, porque aqueles que a tiveram, certamente se esqueceram de que ninguém é perfeito, de que todos temos limitações, de que condicionalismos de momento podem inutilizar esforços, planos e critérios; esqueceram-se, igualmente, de que uma obra não pode ser apreciada valorizando apenas os aspectos negativos, quantas vezes alheios à própria vontade de quem a realiza.

«De resto, louvar e agradecer não implica concordância plena, nem inexistência de erros — erros a que ninguém se furta, mas de que em regra só se recordam, os praticados pelos outros...

«Procuremos ser justos e saibamos ser gratos, porque assim, até poderemos analisar situações com independência.

«No exercício de um outro cargo anterior, desempenhado durante longos anos, todos tiveram a oportunidade de me conhecer, e porque continuo igual ao que fui, ninguém estranhará que nas considerações subsequentes não procure ocultar a verdade, e seja por vezes um pouco duro na apresentação e apreciação dos factos. Mas também se sabe que quando quero atacar alguém, o faço frontalmente, pois não está nos meus hábitos «atirar a pedra e esconder a mão».

«Por isto mesmo, não se imaginem críticas onde elas não existem nem se considerem como acusações, o que constitui apenas o esclarecimento de uma situação que tem que ser divulgada, porque dela temos de saír.

«E como não é ignorando-os, que os problemas se resolvem, enfrentemo-los, sem curar de saber como surgiram, porque o que importa, é solucioná-los».

Concluída a leitura da parte preambular, que antecede, o Dr. Mário Gaioso leu ainda um vasto e pormenorizado documento. Números e factos. Esperamos poder conseguir, também, essas laudas. Em último caso, e para a dilatada (e sempre objectiva) notícia que virá complementar a que damos hoje à estampa (a importância dos temas justifica todas as delongas), socorrer-nos-emos duma gravação em fita magnética (que nos foi já prometida). Aliás, dela fielmente constarão (se o registo foi completo e ficou audível) as intervenções de alguns munícipes e as respostas do mais qualificado responsável municipal.

Quanto à SITUAÇÃO FINANCEIRA do Município, foi à Imprensa fornecido (e lido na reunião) o seguinte documento:

1. Para 1974 —

1. 1. *todas as obras novas incluídas no Plano de Actividades, figuram simbolicamente no Orçamento com 1 000$00 cada;*

1. 2. *para manter equilíbrio orçamental, deduziram-se à despesa extraordinária — obras adjudicadas e em curso ou em vias de início —* 8 863 000$00;

1. 3. *não foi considerada, por o Orçamento o não comportar, a verba de 5 000 000$00, correspondente ao acordo feito com o Fundo de Fomento da Habitação;*

1. 4. *transitaram, de fornecimentos e serviços feitos, débitos no valor de* 2 339 732$10;

2. Portanto, em 1974 —

2. 1. *não há possibilidade de realizar qualquer obra nova;*

2. 2. *não há possibilidade de pagar os débitos transitados de 1973, nem as obras adjudicadas, nem o compromisso com o Fundo de Fomento da Habitação;*

2. 3. *faltam, para pagar esses débitos e satisfazer aqueles compromissos, 16 202 732$10, que a tanto monta* o déficit real do *Orçamento.*

3. *A dívida, por empréstimos anteriores, era, em 31 de Dezembro de 1973, de* 29 821 098$00, *sendo os seguintes os encargos com os juros e amortizações, nos dois próximos anos —*

3. 1. *em* 1974 = 5 064 567$60

3. 2. *em* 1975 = 4 846 788$80

4. *Para fazer face a esta aflitiva situação, porder-se-ia pensar —*

4. 1. no aumento de receitas ordinárias: *mas será diminuto, porque os adicionais aos impostos gerais do Estado, os impostos directos e quase todas as taxas, estão já a cobrar-se pelo máximo legal; apenas se poderá conseguir alguma coisa de aceitável no aumento da derrama sobre as contribuições predial e industrial —, esão a cobrar-se 5%, em vez de 15% permitidos.*

4. 2. no aumento de receitas extraordinárias: *mas é impossível, porque de momento a Câmara Municipal não dispõe de terrenos urbanizados para venda, nem os conseguirá proximamente.*

4. 3. no recurso ao crédito, *igualmente impossível, atento o disposto no art.º 674.º do Código Adminisrativo e o montante dos encargos a pagar com empréstimos anteriores.*

5. Em conclusão —

A Câmara Municipal não pode, pelos seus próprios meios, resolver o problema financeiro. sumariamente exposto, e que, a não ser solucionado com relativa rapidez, provocará atrasos irrecuperáveis no ritmo de desenvolvimento do concelho.

6. Soluções possíveis —

6. 1. *obtenção de um subsídio que permitisse restabelecer o equilíbrio financeiro; ou (e)*

6. 2. *concessão de um empréstimo, sem juros e a longo prazo, que permita a liquidação de alguns*

Conclui na página 5

'OS KOXYXUS, *Um exemplo*

Continuação da 1.ª página

o impulso de uma alegre fraternidade — e os seus componentes bailam, praticam (à sua maneira e no mais estrénuo amadorismo) as mais variadas modalidades desportivas, passeiam, conversam e... praticam as mais louváveis benemerências. Só no ano transacto e (até agora) no ano corrente distribuiram 75 contos, em bodos a pobres e donativos a agremiações desportivas, recreativas, de cultura e de beneficência. Só este ano (e para só citar um exemplo), entregaram 4 contos (para serem repartidos em partes iguais) às duas corporações citadinas de Bombeiros.

«Os Koxyxus» — um grande exemplo.

Barco em chamas 'RAÍNHA SANTA,

Continuação da 1.ª página

maior vítima foi António Neves (dos «Bombeiros Velhos», de Aveiro), a quem valeu a pronta assistência da equipa de socorros dos «Bombeiros Novos». Desde início, esteve no barco o Comandante João Carlos Alvarenga, Capitão do Porto, que fez seguir para ali o pessoal da Capitania, o qual coadjuvou eficientemente com os Bombeiros durante as 20 horas que durou o ataque ao incêndio.

O «Raínha Santa» — cujo custo, à cerca de 14 anos, orçou pelos 18 mil contos — desloca 850 toneladas, tem capacidade para 14 mil quintais de bacalhau e aprestava-se para nova companha, agora comprometida. Para além deste irremediável prejuízo, o navio só muito tarde ficará apto, se for possível (ou se for rentável) o vultoso restauro de que carece.

Operação no Leste

Continuação da primeira página

tantos já tingiram com o seu sangue. Cada qual, sujeito aos condicionalismos da realidade circundante, deixaria marcas de suor no capim, dando um sentido definido ao seu esforço. Sob um calor sufocante, cada passo dado seria uma vitória contra o inimigo rebelde e contra si mesmo.

No acampamento, construído por algumas tendas de campanha, perdia-se a noção do tempo. E. não poucas vezes, tive de fazer contas para saber o dia em que estávamos. As refeições, confeccionadas à base de carne de caça — jamais comi carne tão saborosa como a de javali —, eram servidas em mesas improvisadas. Às vezes — muitas vezes dormíamos com a camuflado vestido e as pesadas botas calçadas — bastava-nos a recordação do que é passado para mergulharmos em profundo sono reparador.

Assim se passavam os dias, até que, por fim, regressámos. Pelo nosso lado, nada tivemos a lamentar. Porém, os movimentos pseudo-libertadores mais uma vez souberam que os nossos homens, apesar de participantes involuntários desta guerra, estão perfeitamente conscientes dos seus deveres no contexto em que se encontram integrados.

Os «turras» perderam novamente!

TINO MOREIRA

Aconteceu em África

Continuação da primeira página

pugnou-me e meteu-me nojo a injustiça, a ingratidão, a falta de senso, a irreverência, a grosseria, a estupidez, a ignorância, a ironia.

Bem sei que os resultados obtidos no campo estritamente militar são motivo de controvérsia e de polémica, acrescente-se que nem sempre bem intencionada. (Curioso que tal atitude derrotista parte, regra geral, daqueles que ignoram o tipo de guerra em que estamos empenhados, a topografia desfavorável do terreno em que temos de entrar, a imensidão incalculável das áreas que nos estão confiadas, as limitações materiais de toda a espécie, o apoio desmedido às hostes inimigas por parte de potências estrangeiras).

Bem sei que a ignorância chega a ponto de se julgar que as nossas Forças Armadas se limitam a uma atitute meramente bélica, libertando áreas então ocupadas, escorraçando, prendendo ou matando as milícias terroristas. (Olvidam esses o que se vai processando — em ritmo espantoso e inegável — nos campos assistencial, sanitário e cultural, na justa promoção, na recompensa legítima ao trabalho indígena, na igualdade de direitos, no livre acesso aos lugares cimeiros, na intransigente punição de tudo aquilo que se afaste das linhas mestras de uma política para a qual a cor da pele não conta).

Bem sei, ainda, que os gritos patrióticos de alguns nada mais reflectem do que mera hipocrisia, interessando-lhes apenas o arrecadar ganancioso e insaciável de proventos materiais à custa da riqueza ímpar das terras do nosso Ultramar. (Ponho em dúvida que esses se mantivessem fiéis a princípios que apregoam se lhes faltasse o petróleo, o marfim, os diamantes, o café, as madeiras preciosas e tudo o mais que a todos apetece...).

São precisamente esses que, por vezes, blasfemam, injuriam, criticam, depreciam, não medem o que dizem, em atitudes — com o seu quê de irresponsável — que só os caracteriza, desmascara, diminiu, define, retrata. E chegam ao ponto de (à semelhança do tal sujeito espadaúdo e entroncado, barrigudo, com dentes de oiro, ares importante, tipo sabichão, falando «pelos cotovelos», em voz alta, «metendo o nariz» em tudo), ao verem um soldado — de alma limpa, consciência tranquila pelo dever cumprido e «bolsos» vazios, não se esqueça — atirarem para o ar blasfémias como esta:

«Dão-me vontade de rir estes militares...!».

Rir daqueles que perdem a vida no nosso Ultramar, onde não têm sequer um palmo de «chão»?

Rir dos nossos soldados que deixam na Metrópole a mulher, os filhos, os pais, a casa, os amigos, toda uma vida, para defenderem, lá longe, terra lusitana?

Rir dos médicos militares que fecham os consultórios e arriscam o seu futuro profissional para se entregarem, de alma e coração, à cobertura sanitária de populações indígenas que nunca haviam visto, vez alguma, um médico nas suas cubatas?

Rir dos rapazes que aqui deixam o seu «ganha-pão» para irem a África ganhar dez réis de «mel coado»?

Rir dos que interrompem os estudos — tantas vezes para sempre — para vestirem uma farda e se baterem no Ultramar como autênticos heróis?

Rir daqueles que trocam o aconchego dos lares pelo isolamento indescritível da solidão do mato?

Rir daqueles que não podem ouvir os filhos mas que escutam a ruído tenebroso da metralha?

Rir dos que voltam à terra onde nasceram, agora dentro de uma urna envolta na bandeira nacional?

Rir dos feridos, dos mutilados, dos diminuídos físicos, de todos aqueles que lutam contra a morte nos leitos de dor de um hospital?

E as viúvas? E os órfãos? E os pais que perdem o filho? Rir deles também?

Eis o que entendi meu dever dizer-lhe. Não o poupei! À laia de covarde, não respondeu sequer...

Dele me despedi como merecia:

— *«Você é que me dá vontade de rir...!»*

ARAÚJO E SA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Conforme anunciáramos, o Reitor e a Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro, após a organização de um inquérito dirigido aos alunos dos três últimos anos liceais, do 5.° ano da Escola Técnica, do Instituto Comercial e das Escolas do Magistério Primário, distribuiram já, com a mesma finalidade da definição dos cursos a oferecer pela Universidade de Aveiro, um inquérito-piloto dirigido aos Centros de Actividade dos distritos de Aveiro e de Viseu.

CURSO DE ALEMÃO na RÁDIO RENASCENÇA

A partir do dia 19 de Março corrente, será novamente transmitido pela Rádio Renascença, nas ondas média, curta e modulação de frequência, a segunda parte do curso de alemão intitulado «FAMILIE BAUMANN», já difundido por aquela emissora radiofónica em Outubro do ano passado. O curso, que consta de 26 lições, será transmitido todas as terças e quintas-feiras, às 21.30 horas. Às pessoas interessadas residentes na área de competência do Consulado da República Federal da Alemanha no Porto, nomeadamente nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, os livros serão distribuídos gratuitamente pelo Consulado (Rua do Campo Alegre, 276-4.° - Porto).

Os interessados residentes nos outros distritos do país devem dirigir-se à Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 38).

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Foi marcada para as 21 horas da próxima segunda-feira, 4, na sede do Sport Clube Beira-Mar, uma assembleia-geral ordinária daquele clube, para apreciação do Relatório e Contas da Gerência do ano transacto.

Pelo CETA

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA) iniciou os ensaios de uma nova peça: «Filopólus», de Virgílio Martinho.

A encenação está a cargo do conhecido artista aveirense Artur Fino.

DA PESCA DO BACALHAU

Com um carregamento aproximado de 15 mil quintais de bacalhau, regressou dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia, indo atracar ao cais bacalhoeiro, na Gafanha da Nazaré, o arrastão «Inácio Cunha», da firma **Testa & Cunhas**, com sede nesta cidade.

ENCONTRO DE CULINÁRIA

Patrocinado pela Comissão Distrital de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional, realizar-se-á nesta cidade, nos próximos dias 6, 7 e 8, com sessões à tarde e à noite, no salão de festas dos «Bombeiros Novos», um **Encontro de Culinária**, dirigido pela sr.ª D. Maria de Lourdes Modesto de Assis Brito.

As inscrições, gratuitas, encontram-se abertas, desde já, na sede daquela Comissão, ao n.° 150 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Pelo MATADOURO REGIONAL

No mês de Janeiro findo, foram abatidos, no Matadouro Regional de Aveiro, 207 bovinos adultos, com 49 752, 5 quilos, 2 bovinos adolescentes, com 172 quilos, 367 ovinos, com 5 118 quilos, 117 caprinos, com 555,5 quilos e 824 suínos, com 56 814,5 quilos.

Em matança externa, o movimento cifrou-se em 4 bovinos adultos, com 779 quilos, e 7 suínos, com 454 quilos.

Foram rejeitados 2 ovinos, com 30 quilos, e 3 suínos, com 233 quilos, enquanto as rejeições parciais totalizaram 415 quilos (vísceras e carne).

OS «GAIATOS» DO PADRE AMÉRICO no TEATRO AVEIRENSE

Como habitualmente, o anunciado espectáculo que os «Gaiatos» vão realizar no dia 15 de Março, no Teatro Aveirense, está a despertar vivo interesse entre os numerosos amigos, nesta região, da Obra do Padre Américo.

A presença dos «Gaiatos» nesta cidade costuma ser incluída numa longa digressão artística pelo Norte do País. Mas, este ano, a título excepcional, apenas visitarão as cidades de Aveiro e Porto — onde costumam ser acolhidos com extraordinárias provas de carinho.

O simpático espectáculo, de características singulares, constará de um acto de variedades — da autoria e realização dos «Gaiatos» de Miranda do Corvo e do elenco fazem parte os mais pequeninos da comunidade, vulgarmente conhecidos por «Batatinhas».

Os bilhetes para a sessão, cuja procura se intensifica, estão ao dispôr dos interessados nas bilheteiras do Teatro Aveirense.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 2 — à tarde e à noite

A VINGANÇA DO DRAGÃO NEGRO — para maiores de 18 anos.

Domingo, 3 — à tarde e à noite

A MULHER E O PATIFE — com Lino Ventura —, para maiores de 18 anos.

Segunda-feira, 4 — à noite

UM HOMEM DE DUAS VIDAS.

Terça-feira, 5 — à noite

O JOVEM TORLESS — com Mathieu Carriére e Alfred Dietz — para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 6 — à noite

O ESTRANGULADOR DE VIENA — com Victor Buono e Franca Polesello — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 7 — à noite

CARNE DE PRIMEIRA — com Lee Marvin e Gene Hackman — para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 8 — à noite

VIVA SABATA — com Peter Lawrence e Eduardo Marvin — para maiores de 18 anos.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVITE

Realizando-se no próximo dia 8 de Março, pelas 21,30 horas, no Salão Cultural, uma sessão pública para esclarecimento de problemas de interesse para o Concelho, convidam-se os Munícipes a participar na mesma.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Câmara

a) — Mário Gaioso Henriques

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 20 de Fevereiro de 1974, de folhas 85 v.° a 86 v.° do livro próprio n.° 36-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, Elizete Aleluia, casada sob o regime da comunhão geral de bens, com João Lapa de Oliveira, natural da freguesia da Glória, desta cidade, e aqui residente, na Avenida Salazar, n.° 40, rés do chão, direito, foi habilitada como única herdeira — também única descendência sucessível, de sua mãe legítima Cassilda Gouveia Dias Aleluia, que também usou o nome de Cassilda Gouveia Dias, natural da freguesia de Campia, do concelho de Vouzela, e residente que foi nesta cidade, na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, n.° 168, freguesia da Vera-Cruz, onde faleceu aos 22 de Novembro de 1973, no estado de casada, em únicas núpcias e sob o regime da comunhão geral de bens com Gervásio de Pinho Neves Aleluia, que também usa o nome de Gervásio Pinho das Neves Aleluia, sem deixar testamento ou doação por morte.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1974.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

Magna informação municipal

Conclusão da 3.ª página

dos anteriores e a aplicação, em obras, dos juros e amortizações que se dispenderiam com eles.

7. Paralelamente com as soluções aventadas no número anterior, haverá sempre que —

7. 1. comprimir despesas, eliminando as supérfluas ou não destinadas à satisfação de necessidades primárias.

7. 2. escalonar prioritariamente as realizações e só efectivar aquilo para que estiver assegurada cobertura financeira.

7. 3. rever as taxas e a percentagem da derrama indicada, elevando-as para o máximo.

A *frieza* dos números é, para o Município aveirense, *enregelante*. A verdade, porém, é que somos dos que acreditam: em que os números, por si, exprimem só quantidades em função de... — e, *na função*, pode estar a chave das desejáveis soluções; os números dependem sempre de variáveis (e possíveis) integrações.

Em 4. 1. e em 6. da parte respeitante à SITUAÇÃO FINANCEIRA (antecedentemente transcrita) preconizam-se (alguns) factores susceptíveis de conduzir a mais auspiciosas soluções. (No que se refere à contingência do — legal — aumento de encargos para os munícipes, estará, cremos, o liminar motivo e a oportunidade do sombrio quadro financeiro mostrado na sessão). Embora sendo *enregelante* a *frieza* dos números camarários (tal como foram apresentados), recusamo-nos, todavia, a acreditar num inevitável *coma* municipal.

Do que disse o ilustre Presidente da Câmara, uma de três conclusões (pelo menos para já) há que admitir quanto à história pregressa que informou o relato:

a) — ou os males do Município aveirense são consequência duma errada normativa institucional, a nível de Código Administrativo (e, assim, de tais maleitas serão passíveis todos os municípios);

b) — ou a enfermidade financeira do Município aveirense é mal inelutável enquanto se verifiquem circunstâncias perniciosas e se não adoptem meios que as minimizem ou anulem;

c) — ou às antecedentes gerências municipais do Concelho de Aveiro há que registar culpas por má administração — e importaria saber quais, e desde quando, para se evitar a repetição dos erros.

O que referimos em a) suscita complexos problemas, particularmente ligados a opções (tantas delas só dialécticas) de centralização ou autonomia administrativas. Por ora, há que aceitar a regra codificada — já que imperativa. Apenas acrescentaremos (sem optar) que, na sua quase generalidade, os municípios (pelo menos os metropolitanos) se debatem com gravíssimas crises financeiras.

O que dissemos em b) — na particularização da Câmara Municipal de Aveiro — implicaria uma revisão das perniciosas circunstâncias, para as suprimir ou, pelo menos, para as atenuar.

O que escrevemos em c) pode prestar-se a especulações. Mas não é verdade que as gerências camarárias aveirenses (de resto, como todas as gerências camarárias, superiormente fiscalizadas) têm saído do galarim incensadas de louvores? Não é verdade (encarando a mais próxima gerência a que presidiu o Dr. Artur Moreira) que a ela se seguiu um elevado galardão do Chefe do Estado no peito daquele Presidente municipal — e que o próprio Dr. Mário Gaioso apresentou uma proposta (fundamentada em nobilitantes considerandos) para que o nome do seu antecessor fosse perenizado em lugar público?...

... a menos que o colapso do Município tivesse resultado da má administração do (ainda) Vice-Presidente, por oito meses em exercício na vacatura da presidência. Anote-se, porém, que a Vereação (quem vota e decide) vinha de trás e foi a mesma quase até ao termo da vacatura.

Está marcada para 8 do corrente nova sessão pública: os problemas de urbanização serão dilucidados.

Voltaremos aos temas camarários.

Pelo ROTARY CLUBE

Será palestrante, na próxima reunião do Rotary Clube de Aveiro, o nosso distinto e apreciado colaborador professor Mário Rocha, que abordará o tema «Para uma Civilização dos Tempos Livres».

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Será hoje inaugurada, e manter-se-á patente ao público até 11 do corrente, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», em Coimbra, uma exposição de pinturas do reputado artista estarrejense José Mendonça, a que auguramos o maior êxito.

FALECERAM:

António Maria de Jesus do Vale

Causou profunda consternação nesta cidade a notícia do falecimento, em Moçambique, por afogamento, do sr. António Maria de Jesus do Vale.

Nascido em Penafiel, há 22 anos apenas, o jovem António Vale pode considerar-se aveirense, pois sempre aqui viveu, a partir dos 4 anos de idade.

Partira para terras moçambicanas em 6 de Setembro do ano findo, no cumprimento do serviço militar.

Muito embora a sua juventude, o António Vale havia-se imposto à geral consideração e estima de quantos o conheciam, por suas virtudes e qualidades e pelo seu porte sempre exemplar.

Era filho da sr.ª D. Francisca da Conceição de Jesus e do sr. António Gaspar do Vale e irmão mais velho de Maria Fernanda, Reinaldo e Isabel Maria de Jesus do Vale.

D. Maria Teresa Serrão da Silva Pereira Peixinho

Inesperada e repentinamente, faleceu, ao princípio da tarde do dia 21 do mês transacto, na sua residência desta cidade, a sr.ª D. Maria Teresa Serrão da Silva Pereira Peixinho, que há muito enviuvara do saudoso Dr. Lourenço Simões Peixinho, que foi prestigioso e prestantíssimo Presidente do Município aveirense.

A distinta e virtuosa extinta, que contava 86 anos de idade, foi exemplo de virtudes pessoais e familiares, por seus predicados morais e de espírito.

A veneranda senhora era mãe do sr. Dr. António da Silva Pereira Peixinho, ilustre Delegado de Saúde no nosso Concelho, e avó do conhecido desportista António Fernando Palhoto Pereira Peixinho, actualmente radicado em terras angolanas.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da igreja da Misericórdia para o Cemitério Central.

D. Antónia Adelaide dos Santos Magalhães

Ao fim da tarde do dia 26 do mês de Fevereiro findo, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Antónia Adelaide dos Santos Magalhães.

Contava 68 anos de idade e encontrava-se há muito doente, mas nada fazia prever o triste desenlace.

A sr.ª D. Antónia Magalhães era esposa devotadíssima do nosso bom amigo e distinto jornalista João Evangelista Vieira Sarabando — que tantas vezes honrou as colunas deste jornal com a sua valiosa colaboração.

Justificadamente respeitada por suas virtudes e qualidades, a distinta senhora deixa saudades em quantos tiveram o gosto de participar do seu convívio.

O enterro realizou-se no dia imediato, para o Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do *Litoral*.

CASAMENTOS

● No último sábado, 23 de Fevereiro transacto, realizou-se, na Sé de Aveiro, o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Esmeraldina Ramôa Ribeiro, filha da sr.ª prof.ª D. Maria Aurora de Moura Ramôa Cardoso Ribeiro e do Director Escolar aposentado sr. Manuel Cardoso Ribeiro, com o sr. Dr. Caetano Francisco Xavier da Piedade Correia Júnior, filho da sr.ª D. Ilda Margarida Flora Rangel Correia e do sr. Dr. Caetano Francisco Xavier da Piedade Correia.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª Dr.ª D. Esmeraldina de Moura Ramôa e o sr Eng.º Fernando Manuel Ramôa Ribeiro; e, pelo noivo, a sr.ª D. Beatriz de Menezes Albuquerque e o sr. Dr. Viriato de Albuquerque.

● No domingo transacto, 24 de Fevereiro, realizou-se, na igreja da Vera-Cruz, o casamento da sr.ª D. Maria Cândida Menezes Praça, filha da sr.ª D. Maria Cândida de Menezes e do sr. José Soares Praça, com o sr. Vasco de Melo, filho da sr.ª D. Maria Inácia de Melo e do saudoso António Joaquim Nunes.

Foi celebrante o Rev.º Manuel António Fernandes; e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Gizela de Lemos Laranjeira e o sr. Clemente Ferreira Simões; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Rodrigues Pinto e o sr. Vasco Rodrigues Valente.

Aos novos lares, auguramos as maiores felicidades.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS C. E IMPOSTOS DO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO DE BENS

DIA: — 18 de Março próximo, pelas 10 horas.

LOCAL: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 95-A — Aveiro.

José Alves de Faria, Juiz Auxiliar do referido Tribunal.

Faço público que no dia, hora e local acima designados, se procederá à venda judicial feita por arrematação em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo descritos penhorados à firma executada — «Soc. Importadora Central de Aveiro, L.da», podendo ser vistos todos os dias úteis durante as horas normais de trabalho, no local supra citado, onde se encontram a cargo do fiel depositário — António Carneiro, casado, comerciante.

BENS A ARREMATAR

1) — Um cofre monobloco, de cor verde, de 7 segredos, sem número de fabrico, em razoável estado de conservação, que vai à praça pelo valor de 3 500$00;

2) — Uma máquina de calcular eléctrica, de marca «Olivetti», de nacionalidade inglesa, de cor cinzenta clara, com as características V-220-W-35-HZ, que vai à praça pelo valor de 3 000$00.

São, POR ESTE MEIO, citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes, com garantia real, sobre os bens penhorados.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1974.

O ESCRIVÃO

a) **Manuel Rodrigues da Silva**

VERIFIQUEI A EXACTIDÃO,

O JUIZ AUXILIAR

a) **José Alves de Faria**

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS C. E IMPOSTOS DO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO DE BENS

DIA: — 18 de Março próximo, pelas 10 horas.

LOCAL: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 95-A — Aveiro.

José Alves de Faria, Juiz Auxiliar do referido Tribunal.

Faço público que no dia, hora e local acima designados, se procederá à venda judicial feita por arrematação em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo descritos penhorados à firma executada — «Soc. Importadora Central de Aveiro, L.da», que podem ser vistos e examinados todos os dias úteis durante as horas normais de trabalho, no local supra citado, onde se encontram a cargo do fiel depositário — António Carneiro, casado, comerciante.

BENS A ARREMATAR

1) — Uma máquina de escrever, marca «Underwood», tipo «Master», de nacionalidade americana, com o n.º de fabrico 13-1 202 938, de cor cinzenta, em estado de nova, que vai à praça pelo valor de 8 000$00;

2) — Uma secretária metálica, de cor cinzenta, com o tampo preto, com 7 gavetas, todas com fechadura, em razoável estado de conservação, que vai à praça pelo valor de 5 000$00.

São, POR ESTE MEIO, citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes, com garantia real, sobre os bens penhorados.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1974.

O ESCRIVÃO

a) **Manuel Rodrigues da Silva**

VERIFIQUEI A EXACTIDÃO,

O JUIZ AUXILIAR

a) **José Alves de Faria**

Continuações da última página

com pontapé em arco, levou a bola a bater na barra transversal... sem surgir recarga.

* * *

Nomes em evidência: no Beira-Mar, Ramalho, Almeida, Inguila, José Júlio, Soares, Colorado e Marques («Polícia» de Cubillas), além de Domingos, inculpado nos golos e, de resto, pouco importunado; e, no F. C. do Porto, Oliveira, Tibi, Rolando e Béné.

* * *

Arbitragem com determinados lapsos, mas aceitável. Houve erros, de que ambas as equipas podem queixar-se (faltas assinaladas ao contrário, ou marcadas, dando benefício aos infractores) — mas terá de afirmar-se que o sr. António Espanhol foi imparcial, não influindo no desfecho do desafio.

SUMÁRIO DISTRITAL

Ver, 11 pontos. Pinheirense, 10. Fiães, Pampilhosa e Sosense, 9. Macinhatense, 8. Beira-Vouga e Fogueira, 7 Severense, 6. Bustos, 5. Calvão, 4.

INICIADOS

Resultados da 9.ª jornada

Avanca — Espinho	1-0
Bustelo — Gafanha	3-0
Arrifanense — Oliveirense	1-0
S. Roque — Estarreja	0-7

Classificação — Oliveirense, 24 pontos. Arrifanense, 22. Estarreja, 21. Beira-Mar, 19. Espinho, 17. Bustelo, 16. Avanca, 15. S. Roque, 14. Gafanha, 12.

A turma do Beira-Mar tem menos um jogo que as restantes.

BEIRA-MAR, 37
DOURO, 5

Jogo no sábado, à tarde, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Alves Gouveia e Ribeiro da Costa, do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Sérgio (Cunha), Lacerda (3), Helder (4), Manuel Angelo (5), Toy (6), Gamelas (8), Ratola (1), Rui (5), António Carlos (2), Madail (1) e David (2).

DOURO — Branco, Miguel, Guedes (1), Caetano, Carlos II, Pereira (3) e Carlos I (1).

Partida sem história, tal a esmagadora supremacia dos beiramarenses — que nunca chegaram ao rendimento máximo, tendo ensaiado diversíssimas combinações, com todos os jogadores inscritos neste jogo.

Ao intervalo, 15-3. Assinalável o elevado espírito desportivo dos transmontanos, que souberam aceitar, sem azedume, o avolumar dos números.

BEIRA-MAR, 29
BAIRRO LATINO, 14

Jogo no domingo, à tarde, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Brilhantino Mourão e Joaquim Cabral, do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Oliveira (1), Lacerda (10), Rui (2), Helder (3), Manuel Ângelo (1), António Carlos (3), Madail (1), Gamelas, Ulisses (6) e David (2).

BAIRRO LATINO — Quintela I (Quintela II), Barros (1), Correia (4), Ribeiro (5), Rodrigues (2), Silva (1), Nogueira, Mota, Santos, Andrade e Pereira (1).

Os auri-negros venceram, de modo convincente, apesar da réplica entusiástica dos vila-realenses. Ao fim da primeira parte, o resultado já se cifrava em 16-6.

dade de serem transferidos e se filiarem, a partir da próxima época, na Associação de Patinagem de Aveiro.

Ao tomar dele conhecimento, a Comissão Administrativa da A.P.A. e, certamente, os nossos Clubes e os Desportistas em geral, aceitam a decisão tomada como uma atitude de inteira justiça.

O nosso lema «TODOS PELO DISTRITO E O DISTRITO POR TODOS» é firme e sério.

Reconheçamos, pois, a obrigação de, orgulhosamente, o continuar a servir, por exemplo, praticando todos os clubes federados do Distrito de Aveiro e em muitas categorias, o Hóquei em Patins!

Divisão os seguintes grupos: Desportivo da Covilhã, Marinhense, ESGUEIRA, GALITOS, Sporting Figueirense, Leixões, Gaia e a turma vencida na «negra» de desempate entre SANJOANENSE e Paroquial.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Série B — Resultados:

Torres Noavs — DANKAL	39-50
DANKAL — Torres novas	67-37

A nóvel equipa do DESPORTIVO «DANKAL» ficou, assim, vencedora da **Série B,** ganhando jus a disputar a final nortenha, contra o experiente Fluvial, triunfador invicto da **Série A.**

Tarefa difícil, portanto, para a DANKAL — no próximo embate, a realizar em duas «mãos», a primeira no Porto e a segunda em Aveiro.

FEMININOS — ZONA NORTE

II DIVISÃO — 6.º jornada

Covilhã — SANGALHOS . . 19-57

Classificação — SANGALHOS, 8 pontos. GALITOS, 5. Olivais, 5. Covilhã, 4.

JUNIORES

Resultados da 7.ª jornada

Ccadémica — Leixões	77-72
Naval — Col. Carvalhos	76-62
Porto — ESGUEIRA	104-41
Vasco da Gama — ILLIABUM	46-53

Classificação	J.	V.	D.	P.
Porto	7	7	0	14
Académica	7	4	3	11
ILLIABUM	7	4	3	11
Leixões	7	3	4	10
Vasco da Gama	6	3	3	9
Col. Carvalhos	6	3	3	9
Naval	6	3	3	9
ESGUEIRA	7	1	6	8

JUVENIS

Resultados da 7.ª jornada

Académica — Leixões	83-26
Ginásio — Fluvial	54-49
Porto — SANGALHOS	66-51
Académico — ILLIABUM	62-49

Classificação	J.	V.	D.	P.
ILLIABUM	7	6	1	13
Académica	7	5	2	12
Académico	7	4	3	11
Fuvial	6	3	3	9
Porto	6	3	3	9
SANGALHOS	7	2	5	9
Leixões	7	2	5	9
Ginásio	7	2	5	9

INICIADOS

Resultados da 7.ª jornada

Académica — C. Nova Sintra	48-33
Ginásio — Fluvial	42-64
Porto — BEIRA-MAR	99-31
Vasco da Gama — GALITOS	39-27

Classificação	J.	V.	E.	D.	P.
Porto	7	7	0	0	21
BEIRA-MAR	7	5	1	1	18
Académica	7	4	0	3	15
Vasco da Gama	6	4	0	2	14
Fluvial	6	2	1	3	11
GALITOS	7	1	2	4	11
C. Nova Sintra	7	1	1	5	10
Ginásio	7	0	1	6	8

RECORTES

porto de massas, o conceito seguido, por exemplo, em alguns países de Leste.

Sirva como guia a República Democrática Alemã, «leader» do desporto europeu. Onde o desporto de massas tem todas as prioridades, mas onde o super-atleta, o ídolo, o «recordista» é especialmente acarinhado, favorecido, apenas com o intuito de servir como estandarte, como polarizador de atenções, como chamador de entusiasmos, como marco de propaganda.

Um Carlos Lopes a grande nível, poderá ser ou não de utilidade para o atletismo português, não um atletismo português de vaidades e comendas, mas um atletismo para portugueses?

É de crer que sim, porque justamente numa altura em que se joga a grande batalha da educação, que não pode ignorar, de maneira nenhuma, a educação física, o desporto, o possuir-se uma figura que permitisse um desencadear de entusiasmos, que levasse, pelo seu exemplo, ao acorrer, em massa, de juventude em idade escolar, atraídas pelo atletismo, seria algo, realmente, de interesse geral.

O atletismo português talvez encontre, portanto, em Carlos Lopes, a figura de que precisava. Mas, para isso, teria que se ocupar do seu futuro. E que futuro?

Palavras de CARLOS MIRANDA, in «A BOLA» de 31 de Janeiro de 1974.

XADREZ DE NOTÍCIAS

sidente do Comité Olímpico Português e Presidente da Federação Internacional de Patinagem; Nelson Soromenho, Presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Patinagem; e José Sequeira Fontes, antigo Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Patinagem; e nomeou «sócio de mérito» o antigo Chefe da Secretaria da mesma Federação, sr. José Morgado Catarino.

As equipas do Valecambrense, Espinho e Lamas desistiram da disputa do Campeonato de Reservas da Associação de Futebol de Aveiro, em que se haviam oportunamente inscrito.

Teve a gentileza, que agradecemos, de nos enviar um amável cartão de despedida, ao abandonar o cargo de Delegado em Aveiro da Direcção-Geral de Desportos, o sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

A contar para a décima primeira jornada do Campeonato Distrital de Iniciados, em futebol, realiza-se amanhã, pelas 10.30 horas, no Estádio de Mário Duarte, o desafio Beira-Mar — S. Roque.

A Associação de Patinagem de Aveiro, depois de apreciar as desagradáveis ocorrências verificadas no jogo **Mealhada — Oliveirense,** decidiu homologar o desfecho (3-1 favorável à turma de Azeméis) e punir os hoquistas bairradinos João Gradim e José Vigário (ambos com dois jogos de suspensão) e Joaquim Lourenço (com três jogos de suspensão).

Estão em curso diversos Campeonatos Distritais Escolares, em várias modalidades e em diferentes escalões etários. Eis alguns dos últimos resultados:

BASQUETEBOL — **Iniciados-Masculinos** — Escola Preparatória Fernando Caldeira, 4 — Liceu de Aveiro, 64. **Iniciados-Femininos** — Escola Sec. Mealhada, 49 — Escola Sec. Águeda, 6; e Liceu de Oliveira de Azeméis, 28 — Escola Técnica de Ílhavo, 38. **Juvenis-Femininos** — Escola Sec. Mealhada, 30 — Escola Sec. Águeda, 8. Liceu de Oliveira de Azeméis, 27 — Escola Técnica de Ílhavo, 29. E. I. C. de Espinho, 30 — Escola Sec. Estarreja, 12.

FUTEBOL DE CINCO — **Iniciados** — Escola Sec. Vale de Cambra, 5 — — Liceu de S. João da Madeira, 2. Escola Sec. de Águeda, 5 — Liceu de Aveiro, 8. Liceu de Espinho, 11 — Escola Industrial de Ovar, 0.

FUTEBOL — **Juvenis** — Escola Sec. de Estarreja, 5 — Liceu de Espinho, 1. E. I. C. de Oliveira de Azeméis, 3 — — E. I. C. de Aveiro, 1.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 27 DO «TOTOBOLA» ★

10 de Março de 1974

1 — Beira-Mar — Guimarães	1
2 — Porto — Benfica	2
3 — Montijo — Sporting	2
4 — Farense — Olhanense	1
5 — Oriental — Barreirense	X
6 — Belenenses — Setúbal	2
7 — Feirense — Tirsense	1
8 — Vilanovense — Riopele	X
9 — Aves — Varzim	X
10 — Gil Vicente — Chaves	1
11 — Braga — Espinho	1
12 — Peniche — U. Leiria	1
13 — C. Piedade — Atlético	X

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 2 a 21 de Março de 1974, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Espinho	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja Av. Vasco da Gama, 17 BEJA	Beja	Cardiologia Neurocirurgia
	Moura	Clínica Médica
	Vidigueira	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Castelo Branco Rua do Rodrigo, 75 COVILHÃ	Castelo Branco	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Área da cidade de Coimbra	Neurologia
	Granja do Ulmeiro	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Lagos	Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Pataias	Clínica Médica
	Pombal	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América LISBOA	Cadaval	Clínica Médica
	Várzea (Sintra)	Clínica Médica
	S. Mamede da Ventosa	Clínica Médica

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área do Porto	Ginecologia Obstetricia Otorrinolaringologia
	Felgueiras	Estomatologia
	Trofa	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Área da cidade de Santarém	Dermatovenereologia Estomatologia Gastroenterologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Ortopedia
	Almeirim	Clínica Médica
	Cartaxo	Oftalmologia Otorrinolaringologia
	Benavente	Cirurgia-Geral Dermatovenereologia Ginecologia
	Tomar	Cardiologia Cirurgia-Geral Ortopedia Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Pr. da República — SETÚBAL	Alhos Vedros	Cirurgia-Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Angra do Heroísmo Rua de S. João, 66 Angra — Terceira AÇORES	Angra do Heroísmo	Cardiologia
	Praia da Vitória	Cardiologia
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas R. D. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA-1	Barreiro	Otorrinolaringologia
Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros Largo do Intendente Pina Manique, 35-F. LISBOA-2	Lisboa	Estomatologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Março de 1974 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 16 de Fevereiro de 1974, de fls. 10 v.º a 12 do livro próprio N.º 518-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação de «Livraria e Papelaria Isabela, Limitada»; — fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, freguesia da Glória e estabelecimento na Rua Eça de Queiroz, dessa freguesia, prédio n.º 19; — data de hoje o seu começo e durará por tempo indeterminado;

2.º — O seu objecto é a exploração do comércio de livraria, papelaria, artigos escolares, perfumaria, tabacaria, artigos regionais e valores selados, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria;

3.º — O capital social é do montante de 100 contos, dividido em três Quotas, sendo uma de 50 contos subscrita pela sócia Cesarina Ferreira de Almeida Saraiva, e as duas outras de 25 contos cada uma, subscritas uma por cada uma das sócias Maria Virgínia Gamelas Cadete Pereira e Maria Isabel Ferreira de Almeida Barbosa; e acha-se todo realizado já, em dinheiro;

4.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade; e é dispensada a autorização especial da Sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um associado.

5.º — A gerência da Sociedade e a sua representação, activa e passivamente, em Juízo e fora dele, pertencerão a todos os sócios; porém, para obrigar a Sociedade, são necessárias e bastantes as assinaturas de dois gerentes;

A gerência é dispensada de caução;

6.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas, apenas, por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1974.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 2/3/74 — N.º 1002

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 15 de Fevereiro de 1974, de fls. 8 a 10 do Livro próprio N.º 518-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada «Francisco Augusto Ferreira & Filho, Limitada», com sede na Rua de Vila Chã, da Vila e concelho de Vale de Cambra, levaram a efeito os seguintes actos:

a) mudaram a firma social supra para a denominação social «Transportes Vouga, Norte, Limitada, e a sede social para a Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro;

b) aumentaram o capital social em 200 contos, que foram já subscritos e realizados, em dinheiro, pelo sócio José Fernandes Cardoso, o qual integrou a sua subscrição na sua primitiva Quota;

c) alteraram os artigos 1.º, 3.º, 5.º e o corpo do 6.º do Pacto Social, e eliminaram o parágrafo único desse art.º 6.º, passando os ditos art.ºs a ter as seguintes redacções:

«1.º — A sociedade adoptará a denominação de «Transportes Vouga, Norte, Limitada», vai ter a sua sede e estabelecimento no lugar da Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, contando-se o prazo a partir de 10 de Outubro de 1968».

«3.º — O capital social é do montante de 250 contos, dividido em duas Quotas — uma, de 245 contos, pertencente ao sócio José Fernandes Cardoso, e outra, de 5 contos, petrencente ao sócio Victor José Vilarinho Cardoso; e acha-se inteiramente realizado, sendo representado, parte — agora entrada — em dinheiro e parte — a restante, pelos demais bens e valores constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade».

«5.º — A gerência e representação da Sociedade ficam afectas exclusivamente ao sócio José Fernandes Cardoso, que, por si só obriga a Sociedade e o qual poderá delegar, parte ou a totalidade dos seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha à Sociedade.

A gerência é dispensada de caução; e, especifica-se, que bastará a assinatura do gerente Cardoso ou do seu representante, para, em nome da sociedade adquirir ou alienar viaturas automóveis».

«6.º — A cessão de Quotas a estranhos dependerá sempre de autorização individual do sócio José Fernandes Cardoso».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1974.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 2/3/74 — N.º 1002

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 20 de Fevereiro de 1974, de fls. 12 v.º a 14 do livro próprio N.º 518-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «Pinto & Marques, Limitada» e fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, à Estrada de Águeda, 35 e 39, freguesia de Esgueira;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

3.º — O seu objecto é a reparação, compra e venda, de veículos automóveis e seus acessórios, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria;

4.º — O capital social é do montante de 250 contos, dividido em duas quotas de 125 contos cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios Adriano Fernandes Pinto e Manuel Marques Rodrigues Pires; e acha-se inteiramente realizado já, em dinheiro;

5.º — A cessão de Quotas a estranhos depende do consentimento da Sociedade; e é dispensada a autorização especial da Sociedade para a cessão de parte de uma Quota a favor de um associado;

6.º — A gerência da Sociedade e a sua representação, em Juízo e fora dele, activa ou passivamente, ficam afectas a ambos os sócios, Adriano Pinto e Manuel Pires;

— Para obrigar a Sociedade é necessária a intervenção e assinatura dos dois gerentes Adriano Pinto e Manuel Pires, nos respectivos actos; ou de seus representantes;

— Os gerentes referidos poderão delegar os seus poderes, mesmo em pessoa estranha à Sociedade, porém, neste caso, com o consentimento da Sociedade;

— A gerência é dispensada de caução, e será remunerada ou não, conforme deliberação social;

7.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias gerais serão convocadas, apenas, por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1974.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 2/3/74 — N.º 1002

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1973

O BANCO PINTO DE MAGALHÃES EM 1973

O ano que passou constituiu o primeiro exercício completo em que a nossa Instituição actuou na forma jurídica de sociedade anónima.

Passamos a uma rápida apreciação dos indicadores mais significativos, para uma melhor caracterização do exercício.

O valor total dos depósitos atingiu, em Dezembro, cerca de 10,3 milhões de contos, o que representa um crescimento da ordem dos 24 por cento em relação aos 8,3 milhões alcançados uns anos antes.

Deve sublinhar-se que mais de metade desta subida de 2 milhões de contos se situou na rubrica dos depósitos à ordem, que se expandiram 25 por cento em relação a 1972, tendo os depósitos a prazo aumentado 906 mil contos (mais 22 por cento do que em 1972) e os depósitos com pré-aviso aumentado 70 mil contos (mais 52 por cento).

Como se vê, o valor dos depósitos à ordem superou o dos depósitos a prazo, facto que se não verificava no nosso Banco desde 1969.

No que se refere ao crédito concedido, a expansão foi também substancial.

No âmbito da «Carteira Comercial», a subida em termos de movimento global foi de 6,2 milhões de contos, e, no âmbito dos «Empréstimos», a subida foi superior a 4,6 milhões.

No entanto, é ainda a primeira rubrica aquela onde se gera o maior volume de crédito concedido, acrescendo ainda que o saldo da Carteira Comercial patenteava, em 31 de Dezembro, um valor de 7 023 milhares de contos, contra 4 061 milhares no ano anterior, facto que confirma expressivamente a expansão deste sector.

Considere-se no entanto que, sendo estes números a expressão monetária a preços correntes de totalidades de crédito concedido, referidas ao fim de cada um dos anos, a respectiva diferença contém em si, para além do verdadeiro crescimento da quantidade desse crédito, um empolamento devido à evolução dos preços, bastante sensível neste período.

O valor do Capital e Reservas, caso a nossa proposta de aplicação de resultados venha a obter a vossa aprovação, atingirá a cifra de 653 milhares de contos.

Por sua vez, o valor do nosso Activo total, que era de 17,1 milhões de contos no final de 1972, situa-se agora ao nível de quase 25,6 milhões, o que reflecte bem a dimensão já atingida pela nossa Instituição.

Outro indicador que revela expressivamente a preferência do público pelos nossos serviços consiste no valor dos títulos de Clientes à guarda da nossa Conservadoria, o qual atingia no fim do ano cerca de 7 milhões de contos. E esta cifra pode ser conjugada com o enorme volume de transacções de títulos efectuadas aos nossos balcões, por ordem de Clientes, para assim se avaliar como são reconhecidos a qualidade e o cuidado que sempre pomos na defesa dos seus interesses.

Em matéria de subscrições públicas de acções, desempenhámos também um papel relevante. Em 19 emissões levadas a efeito em 1973 e para um total de 2,4 milhões de contos oferecido à subscrição pública, entraram nos nossos balcões quase 7 milhões de contos, correspondentes a 8,8 milhões de acções subscritas e a cerca de 250 mil boletins — isto é, o volume de capitais que canalizámos foi quase triplo do volume total emitido para o público.

O valor bruto das receitas totais atingiu quase 822 mil contos, o que representa um acréscimo de cerca de 91 por cento em relação ao ano anterior.

É evidente que uma tal cifra tem de ser, em grande parte, atribuída à alta conjuntura que o País viveu durante a quase totalidade do ano, não sendo de prever que venha a repetir-se tão cedo um ano semelhante.

De facto, as condições de custos e de mercado foram excepcionalmente propícias, os investimentos programados puderam realizar-se e a situação financeira da empresa saiu solidamente reforçada, mercê de uma gestão sempre atenta às oportunidades criadas.

Daí ter sido possível fazer face a um volume de reintegrações do Activo Imobilizado de 52 192 contos e constituir provisões no montante de 80 000 contos, e libertar ainda um lucro líquido de 86 351 mil contos, que adicionado do valor de 1972 nos permite propor a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000$00
Outros Fundos de Reserva	51 000 000$00
Dividendo (6 %)	25 200 000$00
Conta Nova	185 812$80
	86 385 812$80

Ao terminarmos este Relatório, queremos deixar expresso o nosso profundo reconhecimento aos Clientes, objecto dos nossos maiores cuidados, pela preferência com que nos têm distinguido; ao Conselho Fiscal, pelo elevado espírito de cooperação com que sempre desempenhou a sua missão; aos nossos Funcionários, obreiros do nosso progresso, pelo sentido de bem servir que demonstraram na sua actuação; aos nossos Correspondentes, pela atenção e eficiência que souberam imprimir à colaboração que nos prestaram.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Afonso Pinto de Magalhães — Presidente
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Dr. António Correia da Silva
Álvaro António de Carvalho Piano
Dr. Tito Francisco Sanches.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

ACTIVO			
DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 388 666 889$34		
Depósitos Noutras Instituições de Crédito	763 995 365$26		
Promissórias de Fomento Nacional	99 000 000$00	2 251 662 254$60	
Correspondentes no Estrangeiro	71 557 906$41		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	160 036 883$39		
Carteira de Títulos e Cupões	514 824 189$94		
Carteira Comercial	7 023 645 940$47		
Letras Sobre o Estrangeiro	310 368 844$50		
Correspondentes no País	107 413 162$46		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados ..	966 004 979$65		
Devedores e Credores	120 801 750$74		
Empréstimos a Mais de Um Ano	40 017 807$80		
Outros Valores Realizáveis	16 741 218$48	9 331 412 683$84	11 583 074 938$44
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		39 425 262$57	
Imóveis			
Custo	174 031 441$27		
Amortização	32 646 923$71	141 384 517$56	
Mobiliário e Material			
Custo	35 735 858$45		
Amortização	41 204 596$04	24 531 262$41	
Despesas de Constituição e Instalação			
Custo	70 104 332$22		
Amortização	37 457 949$36	32 646 382$86	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	1 888 044$25		
Amortização	—$—	1 888 044$25	239 875 469$65
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			7 049 164 300$10
			18 872 114 708$19
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		1 197 406 938$76	
Valores Recebidos em Caução		3 005 065 192$50	
Devedores por Garantias e Avales Prestados ...	891 523 307$56		
Devedores por Aceites	1 111 158 120$37		
Devedores por Créditos Abertos	322 666 676$15	2 325 348 104$08	
Outras Contas de Ordem		184 998 748$90	6 712 808 984$24
			25 584 923 692$43

PASSIVO

PASSIVO			
EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 081 624 850$39		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional ...	205 475 361$55		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	4 997 841 183$72	10 284 941 395$66	
Cheques e Ordens a Pagar	107 187 337$51		
Exigibilidades Diversas	10 568 287$06		
Correspondentes no País	8 388 510$10		
Correspondentes no Estrangeiro	5 980$30		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados ...	58 583 564$45		
Devedores e Credores	446 061 029$35	630 794 758$77	10 915 736 154$43
NÃO EXIGIVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		7 082 262 871$94	
Mais-Valia da Carteira de Títulos		58 678 527$50	
Provisões Diversas		136 801 341$52	7 277 742 740$96
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		420 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		36 500 000$00	
Outros Fundos de Reserva		135 750 000$00	592 250 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício Anterior		34 375$48	
Resultados do Exercício		86 351 437$32	86 385 812$80
			18 872 114 708$19
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		1 197 406 938$76	
Credores por Valores Recebidos em Caução ...		3 005 065 192$50	
Garantias e Avales Prestados	891 523 307$56		
Aceites	1 111 158 120$37		
Créditos Abertos	322 666 676$15	2 325 348 104$08	
Outras Contas de Ordem		184 998 748$90	6 712 808 984$24
			25 584 923 692$43

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

CRÉDITO			
Saldo do exercício anterior			34 375$48
Juros e comissões a n/ favor		521 600 860$67	
Resultados em operações cambiais e s/ títulos ..		264 939 915$68	
Rendimento de títulos de crédito		8 901 745$10	
Outros rendimentos, receitas e lucros		25 948 626$90	821 391 148$35
			821 425 523$83
DÉBITO			
Juros e comissões a n/ cargo		404 135 604$75	
Contribuições e Impostos		6 202 021$40	
Despesas c/ o Pessoal			
Remunerações dos Corpos Gerentes	3 079 000$00		
Remunerações dos empregados	119 613 483$70		
Encargos sociais obrigatórios	9 935 502$50		
Outros encargos	3 152 441$50	135 780 427$70	
Despesas Gerais			
Publicidade	8 377 333$30		
Conservação de instalações, mobiliário e material	6 206 879$35		
Outras despesas	40 597 340$81	55 181 553$46	
Encargos diversos		1 547 742$67	
Provisões e amortizações			
Dotações para provisões diversas	80 000 000$00		
Dotações para contas de amortização	52 192 361$05	132 192 361$05	735 039 711$03
Saldo			86 385 812$80
			821 425 523$83

O TÉCNICO DE CONTAS
FERNANDO CORREIA DA SILVA

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

EVOLUÇÃO DO BANCO PINTO DE MAGALHÃES

MILHARES DE CONTOS

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTOS	LUCROS ILIQUIDO	LUCROS LIQUIDO	ACTIVO
1964	96,0	1 601,4	4 296,5	75,4	10,4	3 312,3
1965	108,0	1 912,9	6 222,4	95,3	12,3	3 775,7
1966	120,5	2 096,3	7 100,2	107,8	13,0	4 408,7
1967	131,5	2 654,0	7 650,2	120,6	11,4	5 490,4
1968	142,5	3 160,2	7 747,5	141,8	11,4	6 310,7
1969	155,0	3 711,7	9 578,2	192,7	12,8	7 421,8
1970	165,0	4 521,7	12,011,5	236,8	10,5	9 208,4
1971	259,0	5 768,6	14 970,1	333,4	14,9	12 064,0
1972	592,2	8 296,7	19 650,3	430,9	24,0	17 120,7
1973	653,2 *	10 284,9	25 883,5	821,4	86,3	25 584,9

* Com ingresso dos lucros de 1973

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento do mandato, da lei e dos estatutos, acompanhámos a vida administrativa do Banco, examinando, periódica e regularmente, as contas da Administração e os valores sociais, para o que sempre nos foram facultados os necessários elementos de estudo e prestados todos os esclarecimentos pedidos.

Assim, estamos habilitados a informar que os verificados Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1973, instruídos com os respectivos inventários, expressam, com realidade, clareza e inteira observância das disposições legais vigentes, a situação patrimonial do Banco.

Por sua vez, o Relatório, a par de explicar os perfeitos dados contabilísticos apresentados, evidencia, com a eloquência dos números, o impressionante crescimento do Banco em todos os seus sectores de actividade, o que registamos com viva satisfação.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem, com exactidão e de harmonia com o legalmente estatuído, à correcta avaliação do património social.

Os bons resultados obtidos devem-se à actuação oportuna e prudente, competente e zelosa da Administração, a quem agradecemos e retribuímos os cumprimentos de gratidão pela leal cooperação prestada.

Por imperiosos deveres da sua vida profissional, perdeu este Conselho, no decurso do exercício findo, a seu pedido e com pesar, a prestimosa colaboração do Exmo. Senhor Dr. Elmano Alves.

A sua vaga foi prontamente preenchida, através de eleição suplementar, pelo Exmo. Senhor Dr. Duarte Nuno de Lima Barroso, eficientemente integrado e interessado nos trabalhos deste Conselho.

Por tudo o exposto, somos de Parecer que:

1.º — Sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício de 1973;
2.º — Ao resultado apurado, seja dada a aplicação proposta pela Administração;
3.º — Seja conferido um voto de louvor e gratidão ao Conselho de Administração pela superior, atenta e proveitosa orientação dada aos negócios do Banco; e
4.º — Seja acompanhado o Conselho de Administração no reconhecimento expresso a todos os seus colaboradores, pela atenção e interesse revelados no desempenho das suas funções.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Ponciano dos Santos Gomes Serrano (Presidente)
Dr. Duarte Nuno de Lima Barroso
Comendador José da Costa Oliveira

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

SEDE — R. SÁ DA BANDEIRA — PORTO ✕ FILIAL — RUA DO OURO — LISBOA

Campeonato Nacional da I Divisão

Ao contrário, é que o resultado era certo!

BEIRA-MAR, 1 F. C. PORTO, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Espanhol coadjuvado pelos srs. Augusto Pinto (bancada) e João Custódio (superior — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos, Ramalho, Inguila, Soares e Marques; José Júlio, Bábá e Adé (Colorado aos 64 m); Cleo, Edson e Almeida.

PORTO — Tibi; Rodolfo, Ronaldo, Rolando e Guedes; Celso (Rodrigo, aos 72 m.), Béné e Cubillas; Oliveira, Marco Aurélio (Júlio, aos 75 m.) e Nóbrega.

* * *

O golo inaugural pertenceu aos «azuis-e-brancos». Havia 13 minutos. Em jogada entre Oliveira e Inguila, a bola sobrou para José Júlio, que, sem opositor directo, teve falha de vulto, ao intentar o alívio. A bola foi até CUBILLAS, que, de pronto, arrancou forte e imparável disparo, de fora da grande área — surpreendendo Domingos, pela força, imprevisto e colocação da bola.

No segundo meio-tempo, aos 75 m., ALMEIDA repôs a igualdade, com remate cruzado, forte, muito colocado — para o qual de nada valeu o merguiho de Tibi. O lance teve origem em arrancada de Cleo, que vencera a oposição de Ronaldo e lançara, de modo excelente, o extremo-esquerdo local.

Finalmente, aos 82 m., o tento do triunfo, de autoria de JÚLIO (que deu a sensação de se encontrar deslocado ao receber a bola, lançada entre Inguila e Soares por Cubillas). A jogada, imprevista e rápida, nascera de passe de Béné para o peruano, a meio-campo.

* * *

No Domingo Gordo, o desfecho do encontro de Aveiro surgiu a mascarar a verdade do desafio. Não restam dúvidas de que o F. C. do Porto — inquestionàvelmente equipa mais poderosa, possuidora de melhores valores e séria pretendente à conquista do título — ganhou o prélio porque a sorte do jogo a bafejou, de modo nítido e providencial.

De facto, o Beira-Mar, que atingira o intervalo na situação de vencido (0-1), um tanto imerecidamente já — sobretudo tendo em conta a circunstância de Tibi ter negado, aos 44 m., a hipótese do 1-1, defendendo em voo,

um poderoso tiro de Bábá (isto depois dos compartimentos defensivos de ambas as equipas evidenciarem supremacia nítida sobre os ataques contrários) — teve evidente vantagem, na produção futebolística, em todo o segundo meio-tempo. Batendo-se com muito pundonor, com determinação e mantendo-se na ofensiva — num assédio que chegou a ser intenso —, os «auri-negros» comandaram as operações e chegaram com naturalidade e incontestável mérito, à igualdade.

E poderiam ir além, ao triunfo. Era prémio justo, que se esperava — mesmo porque os pupilos de Bella Gutman, sem jamais lograrem impor-se a meio-campo e sem disporem de pontas-de-lança eficazes (Flávio e Abel foram baixas de vulto; e o brasileiro Marco Aurélio, que só alinhou depois de **test** feito sobre a hora, como ariete, evidenciou nítida inferioridade física), lutaram, primeiro, para defender o golo de vantagem, e, depois para segurar o empate...

Não sucederia assim como a lógica fazia prever. E, num dos caprichos em que o futebol é tão fértil, uma vez que de jogo se trata... — o ilógico aconteceu: o F. C. do Porto chamou a si o êxito final, concluindo vitoriosamente um imprevisto contra-ataque. Poucos minutos depois, embora os aveirenses, em **forcing** derradeiro, procurassem nova igualdade chegava o termo do jogo — com um desfecho que, repetimos, mascarou a verdade do que se passou sobre o relvado.

Na inversa, com a vitória do Beira-Mar por 2-1, é que o resultado estaria certíssimo!

* * *

Houve dois «cartões amarelos» — um para Ronaldo (52 m.), outro para Almeida (56 m.), em igualdade lisonjeira para os visitantes, neste particular beneficiados pelo árbitro, dado que outros portistas (Rodolfo, em especial) mereciam ser repreendidos, pelo menos...

Em corners — nítido ascendente dos beiramarenses que beneficiaram de nada menos de uma dezena (seis na primeira parte e quatro na segunda), contra dois dos portistas (um em cada meio-tempo).

Por último, a referência de que Adé (47 m.), na marcação de um livre,

Continua na página 6

III Taça «Distrito de Aveiro»

Resultados da 7.ª jornada

Mealhada — Lamas	(a)
Beira-Mar — Oliveirense	5-1
Sanjoan.-B — Sanjoan.-A	4-2

(a) — O jogo não se efectuou, em consequência de irregularidades invocadas pelos lamacenses — pelo que o «caso» terá de ser resolvido pela A. P. de Aveiro.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense-B	7	6	0	1	39-17	19
Sanjoanense-A	7	4	0	3	36-28	15
Beira-Mar	6	4	0	2	22-18	14
Oliveirense	7	3	0	4	18-32	13
Lamas	5	1	0	4	13-28	7
Mealhada (a)	6	1	0	5	10-15	6

(a) — **Tem duas faltas de comparência.**

— Ontem, à noite, iniciou-se a oitava jornada (jogos **Beira-Mar — Mealhada**, em Aveiro, e **Sanjoanense-A — Oliveirense**, em S. João da Madeira), que se completa hoje, em Santa Maria de Lamas, com o encontro **Lamas — Sanjoanense-B.**

— Na próxima sexta-feira, os encontros da nona jornada: em Ovar, **Oliveirense — Mealhada**; e, em S. João da Madeira, **Sanjoanense-B — Beira-Mar** e **Sanjoanense-A — Lamas.**

BEIRA-MAR, 5 OLIVEIRENSE, 1

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Vitorino Gonçalves, coadjuvado pelos juízes de baliza srs. Morténsio Ramos e António Medina (este recrutado entre os assistentes, na falta do juiz nomeado).

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Marques, Dr. Leitão, Tavares (2), Abel, Carlos Oliveira, Artur Oliveira (3), Manuel Carlos e José Maria.

OLIVEIRENSE — Bastos, Armando, Alfredo, Fernando Azevedo, Micau (1), Pádua, Raul e Armindo.

Após um primeiro tempo de sensível equilíbrio, em que o jogo esteve interrompido cerca de quinze minutos em consequência de avaria na instalação eléctrica, os beiramarenses (que chegaram ao intervalo a perder por 0-1) impuseram-se, de forma categórica e positiva, alcançando triunfo justo, a premiar a sua superior exibição — com algumas fases de bom hóquei.

DESPACHO MINISTERIAL SOBRE «O CASO DA ACADÉMICA DE ESPINHO»

Com o título em epígrafe, a Associação de Patinagem de Aveiro emitiu, em 19 de Fevereiro, a sua Circular n.º 5/74 — precisamente documento, cujo teor adiante tarnscrevemos, na íntegra:

Pela Ex.ma Direcção Geral dos Desportos, através da sua circular n.º 10/74, foi comunicado um despacho de Sua Ex.ª o Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desportos, de 14 do corrente, que determina aos Clubes da Cidade de Espinho a obrigatorie-

Continua na página 6

OLIMPÍADAS DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

Em continuação desta competição, desenrolou-se o TORNEIO DE XADREZ, que registou os seguintes desfechos gerais:

Eliminatórias

António Rosa Novo (Atlântico) — Aníbal José Gateira (Atlântico), 2-0. João Carvalho Santos (Atlântico) — Manuel Morgado Novo (Totta & Açores), 2-0. Manuel Maia Santos (Atlântico) — Rui Ferrão Lucas (Borges), 2-0. Carlos Manuel Moreira (Borges)) — Luís Soares Correia (Atlântico), 0,5-1,5. António Rasa Novo (Atlântico) — António Leopoldo Rebocho Christo (Borges), 2-0

Meias-Finais

Rosa Novo — Carvalho Santos, 2-1. Maia Santos — Soares Correia, 0-2.

Finais

Carvalho Santos (medalha de cobre) — Maia Santos, 2-0 Soares Correia (medalha de ouro) — Rosa Novo (medalha de prata), 2-0

● Hoje principiam os jogos a contar para o Torneio de Ténis de Mesa.

ARQUIVO

Resultados da 21.ª jornada:

BEIRA-MAR — PORTO	1-2
MONTIJO — V. GUIMARAES.	1-1
C.U.F. — BENFICA	0-2
FARENSE — SPORTING	0-2
ORIENTAL — ACADÉMICA	0-3
BELENEN. — OLHANENSE	3-0
LEIXÕES — BARREIRENSE	1-0
BOAVISTA — V. SETÚBAL	0-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	21	16	2	3	68-13	34
Benfica	21	15	3	3	33-12	33
Porto	21	14	5	2	34-13	33
V. Setúbal	21	13	5	3	45-15	31
Belenenses	21	10	5	6	35-24	25
Guimarães	21	8	8	5	27-19	24
Farense	21	6	8	7	25-24	20
C.U.F.	21	7	6	8	26-27	20
Boavista	21	6	4	11	23-32	16
Académica	21	6	4	11	23-32	16
Olhanense	21	6	4	11	24-46	16
Barreirense	21	4	7	10	13-27	15
[illegible]	21	5	4	12	26-44	14
Montijo	21	4	5	12	25-40	13
Leixões	21	5	3	13	20-39	13
Oriental	21	6	1	14	20-60	13

Próxima jornada

HOJE — à tarde

BARREIREN. — BELENEN. (0-1)

HOJE — à noite

V. SETÚBAL — LEIXÕES (1-0)
SPORTING — C.U.F. (3-0)

AMANHÃ — à tarde

V. GUIMARÃES — PORTO (0-3)
BENFICA — MONTIJO (1-0)
ACADÉMICA — FARENSE (1-4)
OLHANENSE — ORIENTAL (0-2)
BOAVISTA — BEIRA-MAR (0-0)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Arouca — Bustelo	1-3
Avanca — Valonguense	3-1
Cesarense — Esmoriz	4-0
Fermentelos — Gafanha	4-0
Corfi-Cotesi — Arrifanense	0-1
Cortegaça — Estarreja	2-3
Recreio — Paivense	5-0
S. Roque — Mealhada	0-0

Classificação — Recreio de Águeda, 50 pontos. Arrifanense, 48. Fermentelos e Cesarense, 46. Avanca, 44. Bustelo, 43. Corfi-Cotesi, 41. Paivense, 40. Valonguense, 39. Cortegaça, 38. Arouca, 37. Mealhada, 36. Esmoriz, 35. Estarreja, 33. S. Roque e Gafanha, 32.

II DIVISÃO

Fogueira — Severense	2-0
Macinhatense — Beira-Vouga	7-2
Pampilhosa — Luso	1-1
Pinheirense — Fiães	4-2
S. João de eVr — Calvão	5-0
Sosense — Bustos	0-0

Classificação — Luso e S. João de

Continua na página 6

Receita 'record, em Aveiro

No domingo, e desde bem cedo, Aveiro teve desusado movimento — dado que sofreu autêntica e pacífica e gárrula invasão de adeptos do F. C. do Porto, que aqui se deslocaram para assistirem ao jogo de futebol com o Beira-Mar.

Por esse motivo, o Estádio de Mário Duarte encheu, pela primeira vez na época em curso. E, embora não nos seja possível divulgar os números oficiais (ainda por se apurarem, em consequência da quadra carnavalesca ter determinado compreensível atraso na elaboração do boletim da receita do jogo), podemos, no entanto, prever que se tenham batido os anteriores records — de assistentes pagantes e de receita, estimando-se em mais de vinte mil os espectadores e em cerca de seis centenas de contos a renda bruta. dade de serem transferidos e se filiarem, a partir da próxima época, na Associação de Patinagem de Aveiro.

Ao tomar dele conhecimento, a

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada

Beira-Mar — Douro	37-5
Espinho — Bairro Latino	19-16
Braga — F.º Holanda	27-9

Resultados da 10.ª jornada

Beira-Mar — Bairro Latino	29-14
Espinho — Louro	37-9

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	9	8	0	1	224-100	25
Espinho	9	6	1	2	174-134	22
Braga	8	6	0	2	148-100	20
B.º Latino	8	3	1	4	144-155	15
F.º Holanda	8	1	0	7	120-159	10
Douro	8	0	0	8	80-244	8

Próximas jornadas

Hoje — à noite

Bairro Latino — F.º Holanda
Douro — Braga
Beira-Mar — Espinho

Amanhã — à tarde

Douro — Francisco Holanda
Bairro Latino — Braga

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

B.P.M. — Benfica	73-96
Ginásio — Académico	97-82
SANGALHOS — Académica	94-70
Sporting — Barreirense	81-51
C.U.F. — Algés	82-85
Porto — Vasco da Gama	87-41

Classificação	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	13	12	1	1368-886	25
Sporting	13	11	2	1010-868	24
Porto	13	10	3	1049-783	23
SANGALHOS	13	8	5	1007-996	21
Académica	13	8	5	999-915	21
Algés	13	7	6	971-973	20
Académico	13	6	7	954-1017	19
C.U.F.	13	4	9	964-1024	17
Ginásio	13	4	9	956-1054	17
Barreirense	13	2	11	721-1013	15
V. da Gama	13	1	12	641-985	14

Jogos para este fim-de-semana

Vasco da Gama — C.U.F.
Académico — Porto
Académica — Ginásio
Sporting — B.P.M.
Barreirense — SANGALHOS
Algés — Benfica

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Série A — 14.ª jornada

ESGUEIRA — Sp. Figueirense	68-81
Gaia — C.D.U.P.	47-58
Guifões — ILLIABUM	53-36
Naval — Covilhã	98-50

Série B — 14.ª jornada

Paroquial — GALITOS	78-64
Leixões — Vilanovense	45-58
Olivais — SANJOANENSE	77-37
Marinhense — Sport	adiado

Classificações finais

Série A	J.	V.	D.	Bolas	P.
C.D.U.P.	14	12	2	1014-620	26
ILLIABUM	14	9	5	814-695	23
Naval	14	9	5	893-813	23
Guifões	14	9	5	802-761	23
Gaia	14	7	7	840-847	21
Sp. Figueir.	14	7	7	773-851	21
ESGUEIRA	14	3	11	770-1065	17
Covilhã	14	1	13	667-940	15

Série B	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sport	13	13	0	1078-594	26
Vilanovense	14	11	4	821-719	25
Olivais	14	7	7	832-852	21
Paroquial	14	6	8	776-863	20
SANJOANEN.	14	6	8	690-887	20
Leixões	14	5	9	874-865	19
GALITOS (a)	14	5	9	808-892	18
Marinhense	13	1	11	606-815	15

(a) — **Tem uma falta de comparência**

As equipas do C.D.U.P. e do Sport Conimbricense qualificaram-se para a final nortenha, cujo vencedor ascenderá à I Divisão. Entretanto, baixam à III

Continua na página 6

RECORTES

Rubrica coordenada pelo DR. LÚCIO LEMOS

HORA DE GRANDES OPÇÕES PARA O ATLETISMO PORTUGUÊS

CARLOS LOPES, que futuro? As duas brilhantes classificações que neste início de época o sportinguista conseguiu em São Paulo (3.º) e San Sebastian (2.º), competindo com adversários de comprovada valia, vem tornar o mais actual possível a tentativa de se antever o que poderá ser o futuro do melhor fundista português de todos os tempos.

Carlos Lopes, que futuro? E, sobretudo que fazer, dado que, da breve investigação a que procedi, fácil foi concluir que o futuro estará directamente ligado à forma de como será encaminhada a sua preparação, ou deixando-a estagnar nas condições actuais, ou permitindo o «salto» para novos métodos, novos processos, precisamente os que são seguidos pelos atletas que ocupam, actualmente, o galarim do atletismo mundial.

Carlos Lopes, que futuro? O moço modesto que, um dia, saíu de Viseu, de Vildemoinhos, certíssimo daquilo que vinha à procura. O homem de condição humilde, mas de olhos bem abertos para a vida, sentindo que tem necessidade de assegurar um futuro. Que futuro, Carlos Lopes? O de um modesto empregado bancário ou de uma grande estrela do atletismo?

A hora, para o sportinguista, para o atletismo português, é de grandes opções. Sei que a Federação Portuguesa de Atletismo está debruçada sobre o assunto, procurando a melhor solução possível. Sei que há quem acredie e esteja interessado em promover Carlos Lopes.

Até que ponto isso será oportuno? Até que ponto interessará cultivar a vedeta, descurando, possivelmente, grandes massas, que poderiam beneficiar do canal todo voltado para a individualidade?

Desde já, admita-se que será assunto capaz de provocar grandes discussões. Aceite-se que cada um terá a sua opinião, até o jornalista tem a sua, que deverá manter neutral, em função do trabalho que lhe foi confiado. Mas uma promoção, a nível internacional de Carlos Lopes, é também defensável, segundo um conceito de desporto aberto, des-

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

Esteve nesta cidade, assistindo no passado domingo ao desafio de futebol Beira-Mar — F. C. do Porto, o ilustre Presidente da Câmara Corporativa, Prof. Doutor Mário Júlio de Almeida Costa.

Foi agora estabelecido novo horário para utilização pelo público da piscina de Aveiro (com água aquecida), a funcionar junto do Pavilhão Gimnodesportivo.

É o seguinte: terças, quartas e quintas-feiras (das 19.30 às 20.30 horas); sábados (das 16 às 20 horas); e domingos (das 10 às 12.30 e das 15 às 20 horas).

A pedido dos vimaranenses, o desafio da jornada inaugural do Campeonato Nacional de Juniores, em andebol de sete, entre o Beira-Mar e o Vitória de Guimarães, foi antecipado para hoje, à tarde, pelas 17 horas, no Pavilhão do Beira-Mar.

A Comissão Administrativa da Associação de Patinagem de Aveiro acaba de proclamar «sócios honorários» os conhecidos desportistas srs Gaudêncio Costa, Pre-

Continua na página 6

AVEIRO, 2 DE MARÇO DE 1974
ANO XX - N.º 1002 - AVENÇA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO